

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

21 FEVEREIRO 2026

Nº 1080

Editorial

O OLEIRO E O VASO

Pastor Laurel Wiebe

Bredenburg – Saskatchewan - Canada

“Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras. E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas. Como o vaso, que ele fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer” (Jeremias 18:2-4).

O profeta está comparando a vida e suas experiências ao oleiro e o barro. De certa forma, nossa vida inteira é um trabalho inacabado sobre a roda do oleiro. No último dia, “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um” (1 Coríntios 3:13). Nesse dia, o vaso que será apresentado para prova final será uma mistura dos muitos vasos que o oleiro fez com o nosso barro ao longo de nossa vida.

No início, a Bíblia diz: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra”

(Gênesis 2:7); somos feitos de barro. Os pais têm um papel importante em ensinar a submissão aos filhos, que é um ingrediente essencial para se tornarem um “vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra” (2 Timóteo 2:21). Os pais talvez se cansem do “preceito sobre preceito” (Isaías 28:13) do ensinamento repetido. Pode parecer que seu sistema de ensino está patinando, e quem sabe esteja. O alvo dos pais é de alcançar o coração do filho e bondosamente aplicar pressão para moldar a vontade enquanto procuram ensinar a conduta externa correta – figurativamente uma mão do lado de dentro e uma do lado de fora, como um oleiro.

A disciplina da vida escolar é outra sessão na roda do oleiro para as crianças e para os pais. A rotina no lar e no trabalho pode precisar de ajustes para caber a rotina escolar. Às vezes, pode parecer que é apenas um ciclo infinito de preparar lanches, pentear cabelos, transportar crianças, e ajudar com a tarefa de casa. Professores aplicam pressão suave para ajudar os novos vasos a alcançarem seu maior potencial. Às vezes, os caroços de obstinação ou indiferença

infantil tornam necessário que a lição seja passada vez após vez. A mão do professor no interior inculca os conceitos enquanto a mão do lado de fora ensina o aluno a entregar tarefas aceitáveis e desenvolver habilidades sociais.

O oleiro está muito interessado na bola de barro que entregamos a ele no momento da conversão. Seu chamado ao arrependimento faz parte do processo de amassar, que remove os caroços de vontade própria e bolhas de ar de vaidade. O novo nascimento não é um fim em si; é o início de uma vida sobre a roda do oleiro. O cristão jovem pode ser um vaso pequeno, mas completo. Pode ser apenas a obediência alegre em casa e na escola e fidelidade em oração e leitura da Bíblia que o Mestre pede de um novo filho seu. À medida que a adolescência dá lugar aos anos da juventude, o Oleiro está ansioso para formar outro vaso, um vaso maior. Nisto está a prova, de estar disposto a ir para o Oleiro. Talentos e habilidades naturais têm aumentado. Isso não passa despercebido pelo Oleiro. Ele deseja formar um vaso maior, mais útil, porque deseja enchê-lo de sua graça e amor. O Espírito pode ser comparado à mão do Oleiro no lado de dentro, enquanto sua mão do lado de fora é vista formando o vaso através dos acontecimentos da vida diária.

O início de um novo lar nos leva mais uma vez à casa do Oleiro. Duas vidas, duas bolas de barro, são unidas em uma. Apesar de cada cônjuge no casamento manter sua personalidade, seu novo lar se torna distinto à medida que se entregam ao Oleiro. Não

deve ser uma réplica do lar dos pais do marido ou da esposa. Quando o amor faz com que alguém deixa de lado suas próprias preferências pela felicidade de seu cônjuge, suas vidas são mescladas. O santuário interior do devocional em família, o respeito mútuo, e compartilhar os prazeres simples da vida são a obra do Oleiro na vida de cada cônjuge. A hospitalidade, comunhão e sociabilidade são a obra do Oleiro do lado de fora e molda os aspectos visíveis de um lar que se torna um vaso útil para o Mestre.

Viver numa congregação de cristãos e servir à irmandade faz parte de Deus moldar os seus filhos. Alguns vasos têm lugar mais proeminente, como porteiros e líderes de hinos. Outros trabalham mais atrás das cenas, como a comissão de manutenção ou faxineira. O Oleiro procura maleabilidade em cada bola de barro enquanto a molda para cumprir o seu propósito. Comissões e comitês da congregação são organizados para gerenciar o funcionamento ordeiro da escola, grupo de jovens, escola dominical, escola bíblica de verão, entre outras. Ideias, conceitos e planos muitas vezes são apresentados enquanto os responsáveis procuram o caminho certo para nós e nossos pequenos (leia Esdras 8:21). Ao oferecer nossos pensamentos e entregar a nossa luz, muitas vezes podemos chegar a conclusões que não teríamos alcançado sozinhos. Às vezes, o moldar externo de nosso vaso, como levantar a mão para apoiar a maioria, é fácil. Mas realmente entregar nossas ideias pode exigir a pressão branda da

mão do Oleiro no interior, muito após o término da reunião.

O oleiro que Jeremias visitou notou uma falha no vaso que estava fazendo e é assim hoje. O Oleiro está trabalhando, e nota quando um vaso tem um defeito. Talvez ele enxerga a indisposição de seguir o Espírito, que impediu a sua mão de aplicar a pressão branda no interior para dar mais espaço para o seu Espírito e menos para o ego. Ou seu esforço de moldar o exterior do vaso pode ser impedido pelo orgulho da vida ou não querer ser identificado como seguidor de Jesus. Seja o que for que causa um defeito em nosso vaso, se nos submetemos à sua bondosa e paciente mão, ele fará “dele outro vaso” como lhe parecer bem.

Como diz o hino: “Tua vontade, faze ó Senhor! Eu sou feitura, tu és o Autor. Molda e refaze, todo o meu ser, segundo as normas, do teu querer” (HC 310). ▲

Os pastores escrevem

PRONTO PARA SERVIR OU SOBRECARRREGADO PELAS RIQUEZAS

*Pastor Roger Wedel
Grafton – North Dakota – EUA*

Este artigo me veio como pensamentos do Senhor certa madrugada. Acredito que eram e são para mim, e o Senhor está pedindo que eu os compartilhe aqui.

“Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada

trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1 Timóteo 6:6-10). Qualquer um, mesmo sendo muito pobre de bens deste mundo, pode estar entre “os que querem ser ricos.” Nós que estamos entre os ricos deste mundo temos que aceitar o fato que a Bíblia contém muitas advertências especificamente para os ricos. Com certeza, a maioria de nós tem muito mais do que alimento e com que se vestir, mas muitas vezes vemos que quanto mais temos, mais desejamos. Deus certamente nos abençoou ricamente, e muitos de nós estamos sendo beneficiados pela disposição de nossos antepassados de deixar tudo para vir a esta terra de liberdade. Que triste se algum de nós perder o caminho, como fizeram os filhos de Israel, porque ficamos apegados a estas coisas pelas quais não trabalhamos. Leia Deuteronômio 6:10-12.

As palavras de Jesus na parábola do semeador são uma advertência que serve para nós nos dias de hoje. “Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam

a palavra, e fica infrutífera” (Marcos 4:19). Precisamos perguntar a nós mesmos: “Tenho permitido que as riquezas deste mundo me enganassem de alguma forma e ‘sufocaram a Palavra’ de modo que não é manifesta em minha vida?” O Espírito Santo será fiel em mostrar onde isso pode acontecer em nossa vida, se estivermos abertos à sua direção. Seguem alguns pensamentos para considerarmos.

A Palavra nos diz que os filhos de Israel de boa vontade contribuíram de sua abundância para que a casa do Senhor pudesse ser construída. Paulo escreveu em 2 Coríntios 9:7 que Deus ama quem “dá com alegria.” Se sentimos que não podemos contribuir do nosso tempo e dinheiro, será que estamos sufocando a Palavra e não fazendo a nossa parte em espalhar o evangelho? Quem sabe gostamos daquele versículo que diz que se não cuidarmos dos nossos, somos piores do que o infiel (leia 1 Timóteo 5:8) porque nos dá liberdade para trabalhar muito e melhorar nossa situação. Não esqueçamos que cuidar dos nossos também significa espiritual e emocionalmente, e isso pode reduzir nosso tempo para ganhar dinheiro. Fazemos bem se não sufocamos a Palavra nesse sentido. Outro jeito que podemos sufocar a Palavra é deixar nosso amor pelos irmãos amainar porque invejamos as coisas que têm ou como estão melhorando suas condições.

Voltando à parte das riquezas atrapalharem nosso serviço devido a Deus e à sua igreja. Quanta atenção devo dar

a estar ciente de permitir que as obrigações materiais afetem nossa capacidade para servir? Quando penso em construir uma casa nova, devo pensar no fato de o tempo e quantia dos pagamentos talvez afetem minha disponibilidade para a igreja em algum de seus programas missionários? Quando penso numa expansão de empresa ou investimento, devo pensar sobre se isso me permitirá ser útil na minha congregação como o Senhor quiser? Quando compro qualquer coisa que pode parecer extra ou extravagante para meu irmão, devo pensar nisso e aceitar um pouco menos? Estas são perguntas que fazemos bem em fazer. Acima de tudo, não devemos permitir que qualquer coisa atrapalhe nosso serviço razoável.

“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas no Deus vivo, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna” (1 Timóteo 6:17-19). Estes versículos nos dizem que as riquezas que temos são incertas e não podemos pôr nelas a nossa confiança. Antes, com nossa confiança em Deus, usamos as bênçãos que Deus dá para fazermos o bem, ser ricos em boas obras e dispostos a comunicar – falar e viver o evangelho com disposição. Sejamos peregrinos e estrangeiros

fiéis para lançar mão da vida eterna. Segue um trecho de um artigo de Reuben Koehn: “Os cristãos do Novo Testamento aceitam ser um povo peculiar e diferente. Mesmo não sendo perseguidos pela sociedade, aquele olhar distante, à procura de um país celestial, precisa ser visto.” (Reuben Koehn, “Strangers and Pilgrims” de *Reflections*.) ▲

Vozes do passado

[Nota do editor: O texto e nota a seguir foram enviados pelo irmão Tony Friesen, Bredenburg – Saskatchewan – Canada. “Fiquei inspirado com este texto dos escritos de Menno Simon no assunto de separação. Para dar o devido valor a seus escritos neste assunto, é necessário lê-los todos.”]

INSTRUÇÃO SOBRE A SEPARAÇÃO: O MOTIVO QUE ISSO É

MANDAMENTO NAS ESCRITURAS

João ensina que Deus é amor. Sendo que Deus é amor, também manifesta a natureza daquilo que ele é, o amor. Que isso é verdade pode ser facilmente percebido na criação e preservação de todas as suas criaturas, a restauração de Adão e Eva, a preservação de Noé e seus filhos com a arca no dilúvio, a bênção de Abraão, Isaque e Jacó; o livramento de Israel do Egito, ao enviar Moisés e os profetas; e mais ainda na santa encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, em sua benigna e poderosa doutrina, seus milagres,

orações, lágrimas, cruz, sangue e morte; também na revelação do Espírito Santo e na comissão de seus santos apóstolos.

Desde então é evidente que desta forma Deus é amor e o será para sempre, e que desde o início ele manifestou o glorioso fruto de amor para com seus filhos, assim também ele age nesta separação, apesar de terrível e severa, e mesmo tendo consequências tão terríveis com o pecador obstinado e não convertido, como foi ouvido. Pois ele é o Deus sábio e onisciente que, com seus olhos flamejantes vê dentro do coração e reinos de homens, que julga seus caminhos e conhece em detalhes suas criaturas e a obra de suas mãos. Que vasos fracos somos nós! Sim, tanto que alguns de nós mal podemos suportar um ventinho de engano, mas nos permitimos ser enganados imediatamente, ou somos poluídos pela vida perniciosa e feia dos maus. Portanto, pelo seu amor paternal e infinita misericórdia deu a nós, seus filhos fracos e pobres, esta contramedida de separação, e a aprovou pelo Espírito Santo e pela Palavra, e mandou que devemos separar os turbulentos, obstinados cismáticos, assim como os causadores de ofensas e escândalos, da sua santa congregação, igreja e casa de paz, e conforme as Escrituras, evitá-los até o dia de sua conversão, para que não seja que, pelas suas belas, mas más, palavras nos retirem da feliz esperança que temos na verdade de Cristo, sua falsa doutrina correndo como um câncer, como disse Paulo, e evitar que tais pessoas, com sua vida impura e carnal nos desviem e

nos deem má fama entre aqueles que estão de fora. Este é o primeiro motivo para a separação, o motivo pelo qual o Espírito de Deus tão fervorosamente mandou e ensinou isso em sua sagrada Palavra. Seja ou não este motivo uma obra imensa do fiel amor de Cristo, que é de grande utilidade, serviço, poder e fruto para todos os piedosos, deixarei todos os fiéis considerar isso no temor de seu Deus.

O segundo motivo é que todos aqueles que mais uma vez abandonam a santa Palavra e o verdadeiro caminho, voltando ao mundo, desprezando a santa aliança, anulam seu batismo e promessa de justiça, e mais uma vez ouvem os falsos profetas, e aceitam o amor do mundo, andando no caminho largo da carne ou causam contendas, divisões e seitas e coisas perversas entre os piedosos, possam se assustar com esta separação e assim ser trazidos ao arrependimento, para buscar união e paz e ser livres perante o Senhor e sua igreja dos laços de Satanás e suas contendas, ou de sua vida ímpia. Eis que este é o segundo motivo pelo qual o Espírito do Senhor mandou e ensinou a separação em sua santa Palavra. E seja ou não outra grande e especial obra de seu amor, e de igual poder, utilidade, serviço e fruto para os maus (isto é, se eles a observarem em temor) como o primeiro é para os piedosos, deixarei para os fiéis [decidirem] no temor de Deus. Quem pode entender corretamente e ver os motivos mencionados acima, conforme as Escrituras, para mim já encontrou o fundamento real da santa separação.

Sendo então que sabemos que esta separação é mandamento das Escrituras, e que tem dois motivos tão importantes, como citados, portanto, temos motivo o suficiente para, se levamos corretamente o nome de cristão, cuidadosamente ensinar o mandamento claro e sem rodeios, a doutrina e ordenança do Senhor e seus santos apóstolos como sendo digno, correto e boa palavra de seu grande amor, e em obediência segui-la. De modo semelhante, é evidente que pecam seriamente contra a Palavra dos santos apóstolos, e seu grande amor, e contra a fidelidade e amor da igreja, mais ainda mais contra sua própria alma, quem injuriar essa ordenança divina e beneficente, levados pela perversidade de sua carne preguiçosa, desobediente, numa contenda maligna, e a pisoteiam vergonhosamente na lama sob os pés maus e sujos de blasfêmia ímpia. Ousado é o homem que quer repreender o seu Deus, ou contradizer ou censurar sua Palavra. Pondere o que dizemos. ▲

A irmandade escreve

COMPROMISSO

Calvin Mininger
Fountain Run – Kentucky – EUA

“Estou seguindo a Jesus Cristo, deste caminho eu não desisto.” Cantamos este hino, mas qual é nosso compromisso máximo?

Enquanto eu conversava com um idoso sobre este assunto, ele disse:

“Quando penso em compromisso, penso numa entrega completa.” É verdade. Quem não está incluído nisso? Quando temos uma experiência de reconsagração, é comum dizermos: ‘Senhor, farei qualquer coisa que me pedir.’ Ele chamou você a fazer algo mais? Eis a sua oportunidade de provar o quanto você é dedicado.

Há um versículo que diz: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tiago 4:1-17). Você está disposto para qualquer coisa que Deus te pediu? Vovô, há alguém que você deve animar? Quem vai ser um missionário, responsável numa unidade, ou seja o que for que o Senhor pedir? É algo que aprendemos? Se for, então pais, vocês estão dispostos a ensinar isso a seus filhos? Pode ser que precisem de um exemplo. Mostre como é feito.

Jovens, ou seja quem for, há uma atividade daqui duas semanas, quem vai fazer o compromisso de estar lá? “Não faço planos com tanta antecedência” ou “E se aparecer outra coisa” são respostas comuns. Você está disposto a manter o compromisso, mesmo se outra coisa mais divertida aparecer? Se não conseguirmos fazer compromissos na vida do dia a dia, seremos capazes de fazer um compromisso em nossa vida espiritual? Às vezes, a vida não é fácil, e podemos ser provados. Nosso compromisso será forte o suficiente para permanecer, ou vamos pegar o caminho mais fácil?

“Se me deixarem os pais e amigos... atrás não volto nunca mais.” Isso é compromisso. Oh! Que

liberdade temos quando entregamos tudo. Que possamos entregar tudo ao Senhor e permitir que ele nos dê a liberdade que um compromisso completo traz. ▲

DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Jesse Koehn

Farwell – Texas – EUA

“Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus” (Romanos 10:2-3).

“Porque eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3:6).

A justiça imutável de Deus é mais certa e mais imutável do que qualquer coisa que possamos usar como exemplo. A Bíblia é exemplo da imutabilidade de Deus. Esta é a Bíblia que nossos antepassados usaram, aquela que nossa posteridade usará e aquela pela qual seremos julgados.

Nossa única esperança de conseguir atravessar esta época má e adúltera é pela direção do Espírito Santo. Os discípulos perguntaram a Jesus: “Como podemos conhecer o caminho? Como vai se manifestar a nós?” “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26). Estamos nos apegando a essa promessa hoje, que ele nos ensinará

nestes tempos de muita mudança. Precisamos da direção do Espírito Santo em nossa vida pessoal. Mas é mais importante que o Espírito Santo possa guiar, dirigir e ensinar a igreja.

A igreja de Deus é a noiva de Cristo. A igreja, em seu relacionamento com Cristo, tem o papel da mulher. Estamos em submissão; reverenciamos nosso Cabeça, Cristo Jesus. Concordamos com as decisões da conferência e as obedecemos porque nosso Cabeça se sente assim. Somos a virgem casta desposada por Cristo. A igreja de Deus não tem outro interesse, nenhuma outra direção a não ser nosso Cabeça, Jesus Cristo. O requisito para Deus enviar o Consolador é que amemos a Deus. Qualquer amor que não traz obediência casta é falso. “O [Espírito Santo] assume um papel ativo em governar a igreja.” (Doutrina e Prática Bíblicas). A conferência geral é o intérprete atual da direção do Espírito Santo para a igreja de Deus. Quando não acreditamos a Bíblia, Deus não nos envia uma versão personalizada para nos ajudar a crer e obedecer. De igual modo, Deus não reescreverá as decisões da conferência para nós, pessoalmente, para que as possamos apoiar. As decisões da conferência são evidência do Espírito Santo falando com a igreja.

Se somos conscienciosos com nosso lar, isso motiva nós pais a tomar responsabilidade, ser líder. Sabemos que temos que prestar contas pelo nosso lar. Portanto, olhamos mais de perto, olhamos para a frente e precisamos de direção para o futuro. A nível de igreja,

se não estamos tomando responsabilidade para a igreja de amanhã, há muita direção e ensinamentos atuais que não fazem sentido. Boa parte dos ensinamentos e direção são para a saúde da igreja do futuro. Como estará a sua congregação daqui a 20 anos? Precisamos estar pessoalmente interessados na fé do futuro, que significa ser muito consciencioso em ouvir e seguir direção. O poder de um reino é medido pela força de seus constituintes. Qual é a sua contribuição pessoal para a força de sua congregação, em manter sua pureza como a noiva de Cristo?

Um inimigo da direção do Espírito é o espírito de união. “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). O espírito de união consegue abafar a voz do Espírito Santo. Ouvir e obedecer são muito próximos na aplicação. O Espírito Santo nos leva para longe dos caminhos da carne, longe dos caminhos que facilitam para a carne. O velho homem no interior não gosta de conflito espiritual. Temos nos acostumados a nos distanciar do conflito espiritual? Dar e receber repreensão é um exemplo de conflito espiritual. Parece estar acontecendo cada vez menos. É trocado por uma atitude de “viva e deixa viver.” Isso é fruto desse espírito de união. O mundo valoriza estar politicamente correto; poderíamos dizer que isto está entrando na igreja? Dizem que a faca afiada de provação é ofensiva demais. A espada

do Espírito, que é a Palavra de Deus (leia Efésios 6:17), não deixa espaço para a carne. Deixar os sentimentos do homem atrapalhar a direção de Deus é um espírito de anticristo?

A união do Espírito é uma bênção que vem quando seguimos. Podemos ter a união do Espírito quando obedecemos a ele. Às vezes, a nível pessoal, temos uma atitude relaxada sobre tomar decisão em grupo. Dizemos: “Aceito o que o grupo decidir.” “E o Senhor disse: Eis que o povo é um... e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (Gênesis 11:6). Jejuar é coisa do passado? Nós nos afligimos e oramos para que o Espírito Santo possa guiar e dirigir desimpedido a tarefa que temos para fazer? Somos mais competentes em procurar a direção do Espírito Santo do que nossos antepassados? Vamos casualmente à igreja e confiamos que o voto maioritário é direção? Sem a direção do Espírito Santo, o voto maioritário é apenas uma preferência da maioria. Quando pedem que votemos o coração, significa que devemos provar o que o Espírito está dizendo em meu coração, não a minha preferência. Às vezes preciso silenciar a voz estridente da razão.

Submeter minha direção e convicções é um caminho humilde. Ouvimos dizer: “Precisamos submeter nossa luz a nossos irmãos.” Precisamos entregar nossa luz como uma oferta.

“E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele,

sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21). O Espírito Santo dará direção perfeita à noiva de Cristo para que possa permanecer até o fim.

Seu irmão em Cristo. ▲

MEU FRACASSO

Flora Jantz

Neodesha – Kansas – EUA

“A tecnologia é um meio para um fim.” Este pensamento me veio à mente. Deus abriu meus olhos a algumas verdades, e é meu desejo compartilhar o que ele me disse.

Não é o que está disponível pela internet, mas é o que está dentro de cada pessoa e como lidam consigo mesmo antes e depois de se expor a aquilo que está disponível. Para onde iremos? Quem é nossa âncora?

Algo pode parecer inocente, mas o mal pode se esconder sob o manto dessa inocência. Precisamos ter a sabedoria para enxergar isso. A oferta de ganhar dinheiro em minutos pode parecer bom, mas estamos tirando vantagem de quem? Quem está pagando pelo item que você comprou por R\$28,66 e vendeu por R\$286,00? Aproveitar da IA é roubar dos outros? Cuidado com lobos usando peles de ovelhas.

Um vídeo simples ou filme divertido pode te levar a continuar cada vez mais, até estar muito envolvido no mundo de entretenimento. Uma vez nele, é difícil resistir,

especialmente quando está num estado espiritual fraco, mesmo se seu desejo é de não participar.

Cuidado com este pensamento: “Realmente não tem problema. Não há nada de mau nisso.” Precisamos olhar a situação em longo prazo. Não podemos ter pouca visão. Apoie-se no Senhor para ter graça para vencer. Estamos sendo perseguidos com isso todos os dias de uma forma ou de outra. A tortura do fracasso é somente tão intensa quanto o tanto que deixamos nosso remorso nos segurar. Deixe para trás o passado e pegue na mão de Deus. Segure firme, e ele te livrará.

Nos dias dos mártires, nossos antepassados eram torturados fisicamente. Hoje, estamos sendo torturados interiormente. Mas a tortura somente existe quando não nos entregamos por completo. Entregue a Deus cada tentação. Permita que Deus te guie, e se você se vir novamente tropeçando e fazendo algo que sabe que não deveria, não permaneça ali. Clame a Jesus. Nosso Senhor é honrado pela sua necessidade e desejo de estar perto dele. O louvor é para nosso Salvador ressurreto. Nossa oração precisa ser que possamos vê-lo como é.

“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31). Ponha a sua confiança em Deus e seu poder para te livrar das profundezas do desespero. O maligno gosta de ver você desanimado. É a armadilha favorita dele. Oremos uns pelos outros e não desistamos no caminho.

Escrito em fraqueza. ▲

OS DESAFIOS DO CRISTÃO NO MUNDO MODERNO

Jason Wiebe

Abbotsford – British Columbia – Canada

“Ai dos que vivem sossegados em Sião” (Amós 6:1).

Um dos maiores desafios para o cristão no mundo moderno pode bem ser a tendência para a acomodação. O cristianismo mundo moderno sugere conforto em vez de sofrimento, riqueza em vez de pobreza, e saciedade no lugar de fome. O que pode potencialmente ser um perigo é quando a acomodação dos nossos sentidos físicos começa a influenciar nossos sentidos espirituais. Se estamos vivendo num sossego que traz entorpecimento de nossa espiritualidade como indivíduos, ou dentro de nossa comunidade de igreja, quais são as consequências?

A sugestão de sossego é de que há algo faltando. Falta ardor. O desejo espiritual está dormente. Há uma sombra de torpor sobre nossa vida. Sair dessa acomodação é sair do nosso conforto sonolento para ser uma luz que é mais útil e vivo espiritualmente. Pode bem ser que a utilidade espiritual é um dos fatores que nos mostram se estamos entregues ao sossego. Jesus disse: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Isso dá a entender que seguir a ele faz com que o serviço de nossa vida seria de trazer almas a ele. Será que nós temos nos tornado aquilo que ele nos chamou para ser?

Não há uma troca, quando se fala de acomodação? É acomodação ou utilidade espiritual? É acomodação ou significância? É acomodação ou obediência?

Entendemos a diferença entre descanso e acomodação? Precisamos de descanso, e nos renova para que possamos ser mais úteis. Mas a acomodação é outra coisa. A acomodação é complacência, sonolência, potencial inutilizado, habilidades que não são usadas, dons que não são dados, e inspiração que não é compartilhada. Acomodação é não cumprir o nosso propósito e não ser quem deveríamos ser. Isso é uma tragédia, por diversos motivos. Estar acomodado significa que estamos perdendo as bênçãos que deveriam ser nossas, como um nível de alegria maior, felicidade maior, e realização maior.

“Vós sois o sal da terra” (Mateus 5:13). “Vós sois a luz do mundo” (v 14). As palavras de Jesus sobre o sal e a luz são tão conhecidas que é possível que o zelo que indicam passe despercebido. Nós somos a luz do mundo! Nós somos o sal da terra! Somos chamados para ser algo e com um propósito!

Como indivíduos, podemos escolher deixar de lado a acomodação para ter maior propósito e utilidade e fazer o sacrifício, rendendo-se a Jesus, que é necessário para isso. Mas teremos a força para fazer isso por conta própria? Será que é como igreja, ou comunidade cristã, com uma visão coletiva, que é mais provável

vivermos isso com consistência, com poder mantido e duradouro? Com certeza, indivíduos podem viver isso sozinhos, pela graça de Deus, mas quando pensamos sobre como nosso modo de vida influencia um ao outro numa comunidade cristã espiritual, entendemos como a visão e ação coletivas podem ter grande impacto.

O sossego prospera em determinado ambiente. Significa que provavelmente estamos vivendo num local e época de conforto, com pouca perseguição ou oposição. Enquanto nenhum de nós deseja a perseguição, é algo decisivo. Ou estamos dentro, ou não estamos; estamos mortos ou vivos. No entanto, fomos colocados nesta época da história e neste local específico na terra. Apesar de vermos coisas que nos trazem dúvidas sobre o futuro, temos um alto nível de liberdade. A liberdade é bela, e o conforto é desejado. Mas o perigo de liberdade e conforto é que pode levar ao sossego e complacência espiritual. Há um motivo que podemos estar sossegados, porque significa que temos liberdade, mas a liberdade vem com enorme responsabilidade e necessidade de prestar contas.

Considere isto outra vez. O fato de termos a opção de estar sossegados com espiritualidade entorpecida indica que recebemos uma enorme responsabilidade ou oportunidade. Recebemos grande liberdade para ser desperdiçado ou redimido. A escolha está diante de nós. O desafio é nosso. ▲



John Lapp

Lancaster – Pennsylvania – EUA

Depois de uma reunião, pensando sobre uma das discussões que tivemos, meus pensamentos se voltaram para o interior. Um sentimento inquieto de descontentamento com aquilo que Deus tinha para mim nesta fase da minha vida estava querendo entrar. Em minha vida, a comparação é um ladrão que rouba a alegria e paz que Deus dá. Senti que onde eu estava na vida não se alinhava com minha expectativa ou onde meus colegas estavam.

Eu me perguntei em que eu baseava o meu valor. Em que coloco a minha identidade? Os cuidados deste mundo têm se tornado um ídolo para mim? Tenho a tendência de ter meu valor e identidade nas coisas materiais, quão bem a vida está indo, os alvos que estou tentando alcançar, minha situação financeira, meus amigos, fazer o bem, o veículo que tenho, esportes, minha posição na igreja e poderia haver muitas outras coisas.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima,

onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Colossenses 3:1-3). Com os cuidados deste mundo nos apertando, temos a visão de como é ter nossa vida e identidade ocultos em Cristo? Versículos posteriores nesse mesmo capítulo falam de fazer morrer as coisas pecaminosas e terrenas em nós e nos revestir das novas misericórdias que são de Deus. Que a graça de Deus esteja conosco, e que o espírito de Deus nos guie, enquanto colocamos nossa afeição onde importa. ▲

MALÍCIA, FOFOCAS, JULGAMENTO...

Anônimo – Brasil

As palavras deste tópico me vieram num dia em que me sentia bem derrotado por causa de certa conversa que alguém ouviu e recontou. Mas graças a Deus eu consegui a vitória nisso e consegui perdoar quem falou aquilo de mim. Mas se eu não tivesse bem perto de Deus, isto poderia ter sido o suficiente para me levar a abandonar tudo e ir para o mundo. É bem ruim ser acusado de fazer algo que nunca fez, não é e jamais pretende ser. Mesmo assim, através desta experiência pude ver coisas na minha vida que posso melhorar e aprender a não fazer com os outros.

O apóstolo Pedro escreveu: “Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as

murmurações...” (1 Pedro 2:1). A Bíblia deixa claro que devemos deixar tudo isso de lado. Eu mesmo tenho observado isto na minha própria vida. Quantas vezes observamos alguém fazendo ou falando algo e imediatamente maliciamos aquilo. Pode ser que não temos nada a ver com aquilo, mas a nossa natureza humana é ruim e gosta de ver o outro no fundo do poço. Às vezes nos fazemos de amigo, mas é tudo superficial.

E assim o segundo elemento do tópico entra em ação. O Sábio disse: “Sem lenha, o fogo se apagará; e não havendo intrigante, cessará a contenda” (Provérbios 26:20). Esta escritura explica claramente como funciona. Quantas vezes ao ficarmos sabendo ou imaginarmos algo, imediatamente corremos para o vizinho e colocamos tudo em cima da mesa, com certeza retratando mais do que realmente seria a verdade. Tem vezes que aquilo que dizemos acaba sendo uma mentira. O Sábio também disse: “As palavras do mexeriqueiro são como doces bocados; elas descem ao íntimo do ventre” (Provérbios 18:8). Será que é preciso sermos assim? E quantas vezes ao continuarmos falando desta pessoa acabamos entrando na terceira parte do tópico.

Jesus disse: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (João 7:24). Quantas vezes ao vermos ou até imaginarmos algo, já vamos julgando a pessoa e falando que é isto ou aquilo, mas quando compreendemos a realidade da coisa vemos que não tem nada daquilo que tínhamos julgado. A Bíblia nos diz: “Minha é a vingança, eu darei a recompensa,

diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo” (Hebreus 10:30).

Vamos levar isto mais a sério. Não temos dever nem direito de pensar, falar e muito menos julgar o nosso próximo. A escritura supracitada diz que Deus julgará o seu povo. Será que se estivermos julgando o nosso próximo, ao sermos julgados por Deus seremos recebidos naquelas lindas mansões onde todo cristão almeja estar? Seremos capazes de dizer como o apóstolo Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:7-8)?

Prezados jovens e amigos, vamos ser mais fiéis nestas coisas. Eu reconheço que é possível que as minhas palavras e ações tenham prejudicado outros e se tivesse sido mais obediente poderia ter ajudado a fortalecer alguém. Vamos orar uns pelos outros e procurar viver mais fiel a Deus para não sermos pedras de tropeço uns para os outros.

Não foi fácil escrever o que escrevi, até por causa da minha própria fraqueza e indignidade. Mas creio que foi pela inspiração de Deus que escrevi, pois de mim mesmo não sairia nada. Reconheço que isto é direcionado mais a mim mesmo do que a qualquer outra pessoa, mas se servir para alguém, que Deus seja louvado. Peço desculpa por pedir o anonimato, mas prefiro não me revelar à comunidade. Obrigado. ▲



MÃOS FERIDAS

Várias pessoas viram as chamas subindo da casinha e gritaram:

— A casa pegou fogo!

Dona Mbadiwe sabia já há tempo que a cobertura de capim de sua chocinha estava muito seca, depois de vários meses sem chuva. Mas fazer o quê? Ela era uma viúva pobre e mal tinha dinheiro para comprar comida, muito menos para pôr uma nova cobertura de capim.

Todo dia cedo ela se levantava de madrugada e assava bolos de feijão e fritava bananas para vender na feira. Não era nada fácil carregar tudo isso numa vasilha equilibrada na cabeça, mas era isso ou passar fome. Se não trabalhasse, seu filhinho não teria roupas para vestir.

Adeniji era um menino bonzinho. Todos os dias ia à feira com sua mãe. Ficava brincando no chão perto da banca da mãe. Quando cansava, tirava uma soneca num tapete de capim que ela colocava no chão.

Já fazia alguns dias que Adeniji não se sentia muito bem. Foi assim que hoje, justamente no dia do incêndio,

sua mãe resolveu deixá-lo em casa. Deixou-o dormindo em seu tapete de capim, mas pediu a uma vizinha que cuidasse dele assim que acordasse.

Sendo que a cobertura era de capim seco, dentro de momentos a casa estava envolta em chamas. Uns poucos baldes de água não adiantaria nada. Além do mais, quase não havia água, já que não havia cisterna nem rio no povoado. Era preciso buscar a água de bem longe. Todos os presentes estavam com dó da pobre da viúva.

De repente alguém deu um grito desesperado. Talvez foi a vizinha que se lembrou de Adeniji que não fora à feira neste dia. A pessoa gritou:

— O menino está dormindo ali dentro!

Todos ficaram horrorizados com esta notícia. Quem teria coragem de entrar no meio das chamas?

Mas havia quem estava disposto. Ofuoku, o sapateiro, um homem que não cria em Deus e que era temido por todos, especialmente as crianças, estava disposto a enfrentar as chamas.

Sem pensar duas vezes, Ofuoku entrou no meio das chamas. Uma vez dentro, não conseguiu enxergar nada, devido à fumaça que havia por todo lugar. E agora? Naquele instante ouviu um choro abafado. Caminhou no rumo do choro e bateu numa pequena mesinha. Debaixo da mesa estava o menino.

Colocou o menino em suas costas e mandou:

— Abrace meu pescoço com toda a sua força. Não solte. Vou precisar das minhas mãos para sair daqui.

Imaginem o grito de alegria que se ouviu quando o sapateiro e o menino saíram do meio das chamas. O menino não sofrera nada, pois no chão, protegido pela mesa, as chamas não o atingiram. E ao sair, foi o sapateiro que o protegera com seu próprio corpo.

Mas o caso de Ofuoku foi diferente. Sofrera queimaduras no corpo todo, e especialmente nas mãos. Foi preciso ficar internado durante muito tempo. Finalmente pôde sair do hospital recuperado. Somente suas mãos não ficaram boas; tinham grandes cicatrizes.

Depois de dois anos a mãe de Adeniji morreu. Alguns dos vizinhos se reuniram para ver quem iria cuidar do menino, que por sinal era muito querido por todos no povoado.

Havia vários interessados. Perguntaram ao primeiro:

— Você tem condições de cuidar deste menino?

O homem respondeu:

— Tenho. Ganho o suficiente para dar uma vida digna a este menino e uma boa educação.

Perguntaram ao segundo interessado, que era Ofuoku:

— Por que você quer cuidar desta criança?

O sapateiro não respondeu uma só palavra. Apenas estendeu suas mãos cicatrizadas para todos verem.

Não havia dúvida. Seriam ele e sua esposa que cuidariam de Adeniji.

Ofuoku e sua esposa gostaram muito do menino. E o menino, embora sentisse falta de sua mãe,

também gostou de sua nova família. Mas havia um problema. Um problema até sério. Todas as noites a mãe do menino havia lido histórias bíblicas para ele, para depois orarem. Ofuoku e sua esposa não tinham este costume, pois não criam em Deus.

Um dia Adeniji veio correndo para casa. Em sua mão ele segurava uma figura que alguém lhe dera. Gritou:

— Pai, olhe aqui! Este Homem também tem cicatrizes em suas mãos. Será que ele também salvou alguém do fogo?”

Ofuoku leu as palavras escritas embaixo desta figura: “Eis as minhas mãos”. Compreendeu logo que era uma figura de Cristo quando mostrava suas mãos a Tomé. Tentou mudar de assunto, mas o menino insistiu:

— Pai, quero saber mais sobre este homem.

Foi assim que Ofuoku teve que contar a história da crucificação para o menino, mas no fim disse:

— Mas esta história é pura bobagem.

— Mas pai, esta história pode ser verdade, mesmo que o senhor não creia. Por exemplo, se alguém visse suas mãos e falasse que não era verdade que o senhor me salvou do fogo, isto não mudaria os fatos. Ainda seria verdade, não seria? Sinceramente pai, acredito que ele machucou suas mãos salvando a vida de alguém.

Adeniji logo se esqueceu desta conversa, mas o sapateiro não conseguia se esquecer das palavras de seu filho

adotivo: “Esta história pode ser verdade, mesmo que o senhor não creia”.

Finalmente o sapateiro não aguentou mais. Comprou uma Bíblia e leu a linda história da morte do Senhor Jesus. Creu na história do Homem que machucou as mãos salvando os outros do fogo.

Ofuoku encontrou o Salvador.

AS PRIMÍCIAS

Uma menina que amava a Jesus, apanhou umas uvas da sua videira. Seu irmão disse:

- Agora vamos fazer uma festa.
- Mas elas são as primeiras uvas.
- E, o que é que tem?
- A Bíblia nos diz em Provérbios

3:9 que devemos honrar o Senhor com as primícias. Sendo que são as primeiras uvas que estamos colhendo, são primícias. Eu acho que devemos dar estas uvas a Deus.

— Como você vai fazer isso? Mesmo que pudesse, ele não ia querer.

— Eu sei como posso dar estas uvas a Deus. Jesus disse: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Portanto vamos dá-las à filha da nossa vizinha que está doente.

Dito e feito. Quando viram como a menina ficou alegre ao ver aquelas lindas uvas e como seus olhos brilharam e o sorriso que deu ao saboreá-las, ficaram tão felizes como se eles mesmos tivessem comido as uvas. Naquela noite sua mãe lhes disse que tinha a certeza de que Deus havia gostado muito de sua pequena oferta.

Acontecimentos

BATISMOS

Missão Goiania – 25 jan 2026

Glenyo Jose Correia, pelo pastor Nelson Unruh.

Cong. Rio Verde – 08 fev 2026

Marie Solineda Noel, Jully Santos, e Isaac, filho de Anestor e Rafaela da Silva Melo, pelo pastor Jose Luis Carvalho.

Mirelly Rodrigues e Mariana de Araújo Silva, pelo pastor Nelson Unruh.

Cong. Boa Esperança – 08 fev 2026

Kelvin and Rhayane Pase; Pabline and Polliane, filhas de Elfrain e Rebeca Dias, e Pamela, filha de Lawrence e Patrícia Kramer, pelo pastor David Kramer

Cong. Monte Alegre – 15 fev 2026

Lara, filha de Thiago e Larissa Teixeira, pelo pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima